



Centro Universitário de Brasília- UniCEUB  
Faculdade de ciências da educação e Saúde- FACES

**FABÍOLA NATÁLIA RIBEIRO E SILVA**  
**ORIENTADORA: PATRÍCIA MARTINS FERNANDEZ**

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO  
SOBRE ALEITAMENTO MATERNO  
PARA MÃES ATENDIDAS  
EM UM POSTO DE SAÚDE DO DF**

**Brasília**  
**2014**

## RESUMO

Estudos mostram relação direta entre a compreensão das orientações recebidas sobre amamentação com a prática do aleitamento materno pelas mães. Portanto, o objetivo desse estudo é discutir a importância da orientação adequada sobre a prática do aleitamento materno entre mães atendidas em Centros de Saúde do DF. Para isso, foi feita uma pesquisa descritiva e transversal, realizada no estacionamento e arredor de um Posto de Saúde do DF, com amostra de 20 mulheres que estavam em aleitamento materno, com base na coleta de dados realizada por aplicação de um questionário fechado (Apêndice A) no período de Abril a Maio de 2014. O instrumento de coleta foi constituído por sete questões fechadas, abordando conteúdos sobre a satisfação das mães quanto ao apoio para amamentar, o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno, a importância da amamentação, fatores que influenciaram positivamente ou negativamente a prática da amamentação, se as orientações foram recebidas e quais profissionais que passaram essas orientações. Cada participante destinou cerca de 10 minutos para responder à pesquisadora, que foi responsável pelo preenchimento do questionário. Os resultados encontrados foram que 90% das entrevistadas (n=18) estavam satisfeitas com o apoio recebido dos profissionais de saúde para amamentar e 95% (n=19) das mães foram informadas sobre o aleitamento materno no pré-natal e na lactação e receberam orientações sobre os benefícios do aleitamento materno. Conclui-se que a maioria das mães está satisfeita com o apoio recebido para amamentar dos profissionais do Centro de Saúde. Para elas, amamentar é uma prática importante, e não é um benefício somente para o bebê, mas também para si mesma, ou seja, para a mãe. Algumas questões negativas ainda precisam ser trabalhadas para se ter um envolvimento maior da equipe, e para isso é importante uma rede de profissionais, composta pelo nutricionista, o médico e o enfermeiro, os quais devem fazer parte da rotina de pré-natal. É necessário que o nutricionista ultrapasse a visão de profissional que faz somente o pré-natal e tenha a visão de ser um educador e trabalhar sobre a lógica do ciclo de vida. O aleitamento materno é uma condição para a qualidade de vida das pessoas ao longo de suas existências. Para tanto, reforça-se o cumprimento da agenda única de nutrição, que reúne medidas de incentivo, apoio e proteção.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Rotina de Pré-Natal; Profissionais do Centro de Saúde; Orientação adequada.

## ABSTRACT

Studies show direct relation between the received orientations` comprehension with the practice of breastfeeding by the mothers. Therefore, the objective of this study is to discuss the importance of the proper orientation about the breastfeeding`s practice among mothers answered in health`s centers of DF. For that, was made a describe and transversal research, performed inside and nearby the Health`s Center`s parking lot of DF, with samples of 20 woman who were breastfeeding, based on data collection performed through the application of a closed questionnaire (appendix A) in the period of April to May 2014. The data collection instrument was composed by seven closed questions, approaching contents about mother`s satisfaction regarding the breastfeeding`s support, the mother`s knowledge about breastfeeding, the breastfeeding`s importance, the factor that influenced positively or negatively the breastfeeding practice, if the orientations were received and what type of professionals gave these informations. Each participant spent about 10 minutes to answer for the survey, which was responsible for filling the questionnaire. The results found were that 90% of the interviewed (n=18) were satisfied with the support received by the health`s professionals to breastfeed and 95% (n=19) of the mothers were informed about the breastfeeding on prenatal and lactation and received orientations about the benefits` of breastfeeding. It`s concluded that the majority of the mothers is satisfied with the support received, to breastfeed, by the Health`s Center`s professionals. For them, breastfeed is an important experience and is not a benefit exclusive for the baby, but also for themselves, in other words, for the mother. Some negatives questions still need to be worked to have a bigger involvement of the team and, for that, it`s important to have a professional network, composed by nutritionist, the doctor and the nurse, whom should make a part of the prenatal`s routine. It`s necessary that the nutritionist overpass the vision of a professional who just works on prenatal and have a view of being an educator and works on the logic of the life`s cycle. The breastfeeding it`s a condition for quality of people`s life throughout their lifetimes. For that, reinforces the fulfillment of the single agenda of nutrition that combines measures of encouragement, support and protection.

**Key words:** Breastfeeding; Prenatal; Health Center`s Professionals; Proper orientation.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Araújo e colaboradores (2008), a mulher que amamenta não oferece somente leite materno ao seu bebê, mas também momentos prazerosos que fortificam os laços afetivos entre mãe e filho. Em pesquisa feita por Frota e colaboradores (2008), as mães referiram sentimentos de satisfação e felicidade por saber as vantagens que o aleitamento pode oferecer ao binômio mãe-filho.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê, e que seja mantido até aos dois anos ou mais, complementado com alimentos adequados (PINTO, 2008). Isso porque a amamentação traz diversos benefícios para a saúde e bem-estar do bebê e da mãe e também para a sociedade (PINTO, 2008).

O leite materno contém componentes imunológicos que o caracterizam como único e inimitável, sendo assim de grande importância para o bebê na prevenção das infecções e alergias (CUNHA, 2009). Também, evita mortes infantis, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, entre outros (BRASIL, 2009c).

No caso de mães com uma situação socioeconômica mais desfavorável, o baixo custo financeiro e a economia familiar são vantagens importantes, bem como o leite materno ser um alimento completo, prático, e beneficiar o vínculo entre mãe e filho. Além de contribuir para a proteção contra câncer de mama (BRASIL, 2002; BRASIL, 2009c).

Também traz vantagens sociais e econômicas, uma vez que crianças bem nutridas contribuem para a redução dos índices de morbimortalidade neonatal e infantil. Assim, contribui para o desenvolvimento infantil no país, onde existe má distribuição de renda, sendo mais barato amamentar que oferecer leite artificial ao bebê, segundo Scochi e colaboradores (2008).

A compreensão que as mulheres têm sobre o aleitamento materno influencia diretamente as suas atitudes quanto ao ato de amamentar. Por isso, é relevante que elas tenham acesso ao conhecimento dos benefícios que a amamentação traz, bem como que os profissionais de saúde as orientem para se evitar o desmame precoce (ARAÚJO et al, 2008).

Araújo e colaboradores (2008) destacam que as causas do desmame precoce são: doenças maternas ou da criança que impeça o aleitamento materno, a utilização de medicamentos, a substituição do leite materno por outro alimento, quando a mãe julga que tem a falta de leite ou o leite fraco, problemas mamários, a recusa do bebê em pegar o seio e a inserção da mulher no mercado de trabalho. Outras causas, segundo Issler (2008), são a falta de apoio, estresse materno, baixa escolaridade materna e maternidade na adolescência.

Segundo o Guia dos Direitos da Gestante e do Bebê (BRASIL, 2011), as gestantes têm direito à saúde na gravidez com a realização de um pré-natal, um parto e um pós-parto de qualidade. Bengozi e colaboradores (2008) afirmam que o pré-natal é o período de maior contato entre a mulher, os profissionais e a instituição, sendo assim o melhor momento para uma abordagem adequada ao incentivo ao aleitamento materno.

Nos Centros de Saúde há o atendimento básico e gratuito em diversas áreas, como ginecologia, obstetrícia e clínica geral. Os serviços oferecidos para as gestantes são fundamentais, sendo palestras, oficinas, no mínimo seis consultas de pré-natal, exames, grupos de apoio, entre outros (SAÚTIL, 2013).

De modo integrado aos Serviços de Saúde, atuam as Equipes Saúde de Família (ESF) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que vem ampliar as ações e o alcance da atenção básica. O NASF é composto por diversos profissionais, dentre eles o nutricionista, que atua na área de apoio à alimentação, além de médico, assistente social, fisioterapeuta, psicólogo, entre outros, formando uma equipe multidisciplinar, que opere em parceria com os profissionais da ESF (BRASIL, 2008). O nutricionista do NASF deve dar apoio às ações de promoção da saúde, da alimentação saudável, do incentivo, apoio e proteção ao aleitamento materno e à alimentação complementar (BRASIL, 2010).

As Unidades Básicas de Saúde promovem diversas ações para o apoio das gestantes e nutrizes à amamentação. Dentre elas, estão os grupos de apoio ao aleitamento materno e as orientações sobre como amamentar, as quais colaboram para o aleitamento materno exclusivo na atenção básica (PEREIRA, 2010).

Assim, este trabalho pretende avaliar se as orientações sobre aleitamento materno são feitas para as mães pelos profissionais da área de saúde, destacando a importância delas para a prática do aleitamento materno.

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Discutir a importância da orientação adequada sobre a prática do aleitamento materno entre mães atendidas em um Centro de Saúde do DF.

### **Objetivos específicos**

Verificar a qualidade das informações sobre o aleitamento materno, sob o ponto de vista das lactantes.

Apontar os fatores que influenciaram positivamente ou negativamente a prática do aleitamento materno entre as participantes.

Identificar a rede de profissionais que contribuíram para as orientações sobre a prática do aleitamento materno às lactantes.

Destacar o papel do profissional nutricionista no incentivo ao aleitamento materno como corpo integrante de uma equipe multidisciplinar.

### 3 JUSTIFICATIVA

Vários fatores influenciam a prática da amamentação, como as desigualdades sociais, culturais e financeiras, sendo as mães de baixa renda, dependentes exclusivamente dos centros de saúde públicos, as mais afetadas. Assim, é visto a importância de se incentivar programas de intervenção e programas educacionais que ensinem as mulheres sobre os benefícios e o manejo da amamentação (FROTA et al, 2008).

Receber informações erradas pode levar as mães ao afastamento do aleitamento materno. É necessário que os profissionais de saúde estejam preparados, buscando ter mais conhecimento e aumento das suas competências, para passar as orientações adequadas e corretas para as gestantes e lactantes, de modo a serem estimuladores da prática da amamentação, evitando o desmame precoce.

Segundo a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal (BRASIL, 2009b), a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses foi de 41% no conjunto das capitais brasileiras, sendo de 50% no Distrito Federal, o que está abaixo do recomendado pela OMS, sendo assim fundamental a atuação do profissional de saúde para melhoria desse quadro. Para Venâncio e colaboradores (2010), é preciso grande empenho para melhorar, pois apesar de existir uma evolução expressiva da prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras na última década, ainda não está compatível com os índices das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

É relevante para se alcançar a prática do aleitamento materno e a promoção da segurança alimentar e nutricional dos bebês, que as mães frequentadoras do SUS recebam orientações corretas e adequadas à condição socioeconômica da família sobre a amamentação, o que também traz benefícios a elas mesmas, a própria família e a sociedade. “A amamentação deve ser promovida, protegida e apoiada” (CUNHA, 2009, p. 356).

Assim, diante da realidade de diversas famílias dependentes dos ambulatórios públicos e que possuem mulheres grávidas e que recebem ou não orientações adequadas para o aleitamento materno no pré-natal e na lactação, e em

diversos estudos sobre o mesmo assunto, percebe-se o valor de identificar e discutir a importância da orientação adequada sobre o aleitamento materno dadas às mães.

## **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Sujeitos da Pesquisa**

A amostra foi composta por vinte mulheres que estavam amamentando, independente da faixa etária, clientes de Postos de Saúde públicos do DF, encontradas nos seus estacionamentos e arredores.

### **CrITÉrios de Inclusão e Exclusão**

Foram incluídas mulheres, que estavam em aleitamento materno, que tinham realizado pré-natal, continuado a ser atendidas em unidades públicas de saúde do DF, encontradas nos bairros e arredores da Unidade de Saúde, e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

### **Metodologia**

Tratou-se de um estudo descritivo e transversal, realizado a partir da coleta de dados feita por aplicação de um questionário fechado (Apêndice A), com vinte mulheres que estavam em aleitamento materno, no período de Abril a Maio de 2014, no estacionamento e arredor de um Posto de Saúde do DF, após aprovação do Comitê de Ética do UniCeub. Foi entregue um kit (Apêndice C) para todas as entrevistadas, composto por um folder sobre aleitamento materno, um folheto sobre alimentação complementar e um chaveiro. O instrumento de coleta foi constituído por sete questões fechadas, abordando conteúdos sobre a satisfação das mães quanto ao apoio para amamentar, o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno, a importância da amamentação, fatores que influenciaram positivamente ou negativamente a prática da amamentação, se as orientações foram recebidas e quais profissionais que passaram essas orientações. Cada participante destinou cerca de 10 minutos para responder à pesquisadora, que foi responsável pelo preenchimento do questionário.

De forma complementar, a pesquisadora também registrou comentários das mães sobre a prática do aleitamento materno e demais aspectos das perguntas para associar à descrição das respostas ao instrumento de coleta.

Por fim, na etapa de análise, foi inicialmente construído um banco de dados no Excel, de forma a facilitar a tabulação dos dados e, em seguida, se procedeu, no mesmo software, a análise descritiva segundo os objetivos da pesquisa.

## 5 RESULTADOS

Foram entrevistadas 20 mulheres que preenchiam os pré-requisitos para participar da amostra deste trabalho nos arredores do Centro de Saúde do DF. A maioria se mostrou bastante receptiva para participar da pesquisa.

As características socioeconômicas das mulheres entrevistadas estão descritas na Tabela 1, sendo que a média da idade das mães foi de 29 anos. Foram entrevistadas mulheres de variadas idades (18 a 42 anos), assim a maioria (80%) delas tinha idade entre 18 a 35 anos e 20% tinham idade superior a 35 anos, faixa que caracteriza a gestação de risco. Nenhuma das mães tinha idade menor de 18 anos, o que iria caracterizar gravidez na adolescência.

A média de consultas pré-natal feitas entre as entrevistadas foi 9, sendo que 95% (n=19) das entrevistadas fizeram mais de 6, que é o número mínimo para o acompanhamento pré-natal.

Observou-se que 90% (n=18) das entrevistadas tinham o ensino fundamental completo ou mais e 10% (n=2) tinham até o ensino fundamental incompleto.

No que se refere ao número de gestações anteriores, 45% (n=9) das mães eram primíparas, enquanto que um pouco mais da metade (55%,n=11), múltíparas.

**Tabela 1** - Características socioeconômicas das entrevistadas, Brasília- DF, 2014.

Variáveis	n=20	%
<b>Faixa etária (anos)</b>		
<18 anos	0	0
18 a 35 anos	16	80
>35 anos	4	20
<b>Escolaridade</b>		
Até ensino fundamental incompleto	2	10
Ensino fundamental completo ou mais	18	90
<b>Número de consultas pré-natal</b>		
< 06 consultas	1	5
> 06 consultas	19	95
<b>Número de gestações anteriores</b>		
Primíparas	9	45
Múltíparas	11	55

Conforme descrito na tabela 2, 95% (n=19) das mães foram informadas sobre o aleitamento materno no pré-natal e na lactação e receberam orientações sobre os benefícios da amamentação, o que corresponde a maioria da amostra.

Com relação ao apoio recebido pelos profissionais de saúde para amamentar, 90% das entrevistadas (n=18) estavam satisfeitas, o que é visto nos seus discursos mostrados na tabela 3. Quanto à importância da amamentação, todas as entrevistadas responderam positivamente, tendo algumas reforçado a afirmação. Percebeu-se um sentimento de felicidade e realização por parte das mães, o que é observado na tabela 4.

Além disso, identificou-se que 25% (n=5) das entrevistadas buscaram ajuda nos Bancos de Leite Humano (BLH) para auxílio na amamentação decorrente de dificuldades como problemas mamários, o que é visto na tabela 5. Além da importância do bom atendimento nos Centros de Saúde, mostrado pelos discursos das entrevistadas na tabela 6.

Após a entrevista, cada participante recebeu um kit (Apêndice C) composto por um folder sobre o aleitamento materno, um folheto sobre alimentação complementar e um chaveiro, elaborado pela pesquisadora. Notou-se a importância desse ato na fala de um pai que acompanhava a sua mulher no Centro de Saúde, o qual comentou que o material vai ajudar muito, além da alegria das mães ao ver o kit de apoio recebido.

Em relação à atuação da equipe multidisciplinar, foi observada no processo de orientação sobre aleitamento materno por metade (50%, n=10) das mães, com a inclusão do nutricionista, conforme Tabela 7.

Dentre os profissionais que passaram as orientações sobre o aleitamento materno, observou-se que 50% (n=10) receberam orientações da equipe multidisciplinar, composta por nutricionista, enfermeiro e médico, 20% (n=4) de enfermeiro e médico, 5% (n=1) de nutricionista e médico, 5% (n=1) de nutricionista, 5% (n=1) de enfermeiro, 10% (n=2) de médicos.

Quanto aos fatores que influenciaram positivamente as mães a amamentar, 100% (n=20) afirmaram por ser um benefício para o bebê e 80% (n=16) por ser um benefício para si mesma, o que é observado na tabela 8. Também, 50% (n=10) pelo baixo custo financeiro e a economia familiar. No momento das entrevistas, pôde-se

perceber certa insegurança para se optar pelo item “baixo custo e economia familiar” pelas nutrizes.

Já os fatores que influenciaram negativamente a amamentação, 45% (n= 9) das mães citaram problemas mamários e 10% (n=2) a falta de leite ou o leite fraco. Não foram citadas a substituição do leite materno por outro alimento, a doença materna ou do bebê que impede o aleitamento e a falta de apoio.

**Tabela 2** – Orientações a respeito do aleitamento materno entre mães frequentadoras de um posto de saúde público de Brasília-DF, 2014.

Variáveis	n	%
<b>Informadas sobre o aleitamento materno no pré-natal e na lactação (n=20)</b>		
Sim	19	95
Não	1	5
<b>Orientadas sobre os benefícios do aleitamento materno</b>		
Sim	19	95
Não	1	5
<b>Profissionais de saúde que passaram as orientações</b>		
Nutricionista	12	60
Enfermeiro	15	75
Médico	17	85
<b>Fatores que as influenciaram positivamente a amamentar (n=20)</b>		
Benefícios para o bebê	20	100
Benefícios para si mesma	16	80
Baixo custo financeiro e a economia familiar	10	50
<b>Fatores que as influenciaram negativamente a amamentar (n=11)</b>		
Problemas mamários	9	45
Substituição do leite materno por outro alimento	0	0
A falta de leite ou o leite fraco	2	10
Doença materna ou do bebê que impede o aleitamento	0	0
Falta de apoio	0	0
<b>Satisfação com o apoio recebido pelos profissionais de saúde para amamentar</b>		
Sim	18	90
Não	2	10
<b>Considera a amamentação uma prática importante</b>		
Sim	20	100
Não	0	0

**Tabela 3** – Discursos das mães acerca da satisfação com o apoio recebido dos profissionais de saúde para amamentar. Brasília-DF, 2014.

<b>Entrevistada</b>	<b>Discurso</b>
Í. R. de N. C., 20 anos	“Bom acompanhamento e apoio recebido”.
M. M. P., 28 anos	“Os profissionais são bem dedicados e educados”.
C. R. A. R., 27 anos	“Eles sempre nos influenciam a amamentar”.
A. N. da S. C., 37 anos	“Eles estão dispostos a tirar as dúvidas”.
T. M., 19 anos	“Recebi muito apoio para não deixar de amamentar”.
B. F. L., 21 anos	“Tinha muita dificuldade para amamentar, mas os profissionais ajudaram muito”.
F. M. de S., 28 anos	“Atendimento da melhor forma possível, direitinho, ensinando como o bebê deve pegar a mama, como amamentar”.
R. M. da S.- 33 anos	“Nem sempre tudo é esclarecido, e como é muita gente (para ser atendida), às vezes não fui atendida direito”.

**Tabela 4** – Depoimentos das mães. Brasília-DF, 2014.

<b>Entrevistada</b>	<b>Depoimento</b>
T. M., 19 anos	“Amamento porque eu gosto”.
J. N. V., 39 anos	“Tenho prazer em amamentar”.

**Tabela 5** – Depoimentos das entrevistadas acerca da ajuda recebida nos Bancos de Leite Humano para auxílio na amamentação. Brasília-DF, 2014.

<b>Entrevistada</b>	<b>Depoimento</b>
L. R. da S. C., 34 anos	Continua na próxima página.

L. R. da S. C., 34 anos	“Tive feridas nos seios, no começo foi muito difícil. Fui ao Banco de Leite, onde me informaram e ajudaram. Fui orientada e então melhorou”.
Í. R. de N. C., 20 anos	“Recebi grande apoio no Banco de Leite Humano, pois tive mastite”.
A. L. da S. C., 37 anos	“Com a minha primeira filha tive problemas ao amamentar, então tive ajuda no Banco de Leite. Já com meus outros filhos, sobrava tanto leite que doei para o Banco de leite”.

**Tabela 6** – Discursos das mães sobre a importância de se ter um bom atendimento nos Centros de Saúde. Brasília-DF, 2014.

<b>Entrevistada</b>	<b>Discurso</b>
T. M., 19 anos	“No começo, o meu peito rachou eu não queria mais amamentar. Mas eles (profissionais de saúde) conversaram comigo, me ensinaram como fazer e eu não deixei de amamentar, e foi o melhor, pois minha filha não adoece, nunca gripa”.
R. R., 23 anos	“Tive problemas mamários, mas que passaram logo, pois recebi ajuda no Centro de Saúde”.
J. R. C., 26 anos	“Tive problemas mamários (rachamento nos bicos dos seios), mas isso não atrapalhou a amamentação”.

**Tabela 7** - Profissionais de saúde que passaram as orientações sobre AM, Brasília-DF, 2014.

<b>Profissionais</b>	<b>n=20</b>	<b>%</b>
Nutricionista + enfermeiro + Médico	10	50
Enfermeiro + médico	4	20
Nutricionista + médico	1	5
Nutricionista	1	5
Enfermeiro	1	5
Nenhum	1	5
Médico	2	10

**Tabela 8** – Discursos das mães acerca dos benefícios do aleitamento materno. Brasília-DF, 2014.

<b>Entrevistada</b>	<b>Discurso</b>
T. M. C, 38 anos	“(A amamentação) reduz o câncer de mama; me faz emagrecer mais rápido”.
B. F. L., 21 anos	“O AM é muito importante para a saúde do bebê, principalmente, pois protege de muitas doenças e gripe, e para a minha também”.
M. M. P., 28 anos	“(O bebê) não adoece fácil e a gente entra em forma mais rápido. (com a amamentação)”.
A. L. da S. C., 37 anos	“o AM cria vínculos (entre mãe e bebê) e diminui o risco de câncer de mama, o que achei bem interessante, já que a minha avó teve (câncer de mama)”.
M. L. S., 27 anos	“É muito importante o AM, pois o meu filho não tem gripe, nem febre. Deve ser por isso, né?”

## 6 DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, observou-se que a maioria das entrevistadas possuía o ensino fundamental completo ou mais, o que evidencia melhor escolaridade materna, sendo muito importante para a manutenção e duração da amamentação. Tal aspecto pode ser decorrente da relação entre a escolaridade no aleitamento materno e na compreensão das orientações recebidas e sobre o que é essa prática (DIOGO; SOUZA; ZOCHE, 2011).

Também, mais da metade das entrevistas eram multíparas, sendo a faixa etária predominante das entrevistadas entre 22 a 42 anos. Realidades que se diferem quando comparadas aos resultados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), onde foram avaliadas aproximadamente 15 mil mulheres no Brasil, sendo uma amostragem representativa das cinco macrorregiões brasileiras e do contexto urbano e rural, a qual mostrou que a Taxa de Fecundidade Total (TFT) está em 1,8 filhos por mulher, ou seja, menos de dois filhos. Também exhibe que os níveis de fecundidade das mulheres acima de 30 anos estão extremamente baixos (BRASIL, 2009a). Pesquisa de Fujimori e colaboradores (2010), qualitativa, feita com 12 mães de lactentes menores de seis meses, atendidas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Itapeceira da Serra- SP, por meio de entrevistas semiestruturadas, também mostra uma realidade diferente da vista na PNDS, onde metade das mães entrevistadas em Centros de Saúde era multípara, tendo tido de 2 a 9 gestações. O presente estudo e o de Fujimori e colaboradores (2010), mostraram resultados distintos aos da PNDS possivelmente devido à diferença de amostragem, sendo nos primeiros, amostras de menor abrangência, e no segundo, representativa.

Nota-se, na fala das entrevistadas, a importância de se ter um bom atendimento nos Centros de Saúde para o incentivo ao aleitamento materno e para evitar o desmame precoce. T. M., 19 anos, comentou: “No começo, o meu peito rachou eu não queria mais amamentar. Mas eles (profissionais de saúde) conversaram comigo, me ensinaram como fazer e eu não deixei de amamentar, e foi o melhor, pois minha filha não adoce, nunca gripa. Recebi muito apoio para não deixar de amamentar”. Também se percebe que ela tem algum conhecimento sobre os benefícios que o aleitamento materno traz para o bebê. Outra mãe, R. R., 23 anos, também afirmou: “Tive problemas mamários, mas que passaram logo, pois

recebi ajuda no Centro de Saúde”. J. R. C., 26 anos, disse: “Tive problemas mamários (rachamento nos bicos dos seios), mas isso não atrapalhou a amamentação”.

Segundo Silva e colaboradores (2007), as Unidades de Saúde podem exercer uma importante função de suporte para colaborar expressivamente para a saúde do binômio mãe-bebê, tornando, assim, o aleitamento materno uma prática universal. Azeredo e colaboradores (2008) mostraram que a falta de informação ou insuficiência dela no pré e pós-parto está relacionada com o desmame precoce.

Apesar das mães entrevistadas possuírem um número maior de filhos, a realização de consultas pré-natal se mostrou com resultados distintos quando comparados a presente pesquisa e a PNDS, visto que a maioria das entrevistadas fizeram mais de 6 consultas, sendo este o número mínimo para o acompanhamento pré-natal, segundo a Portaria Nº 570, de 1º de Junho de 2000, do Ministério da Saúde. A PNDS exhibe que em 80,9% das gestações no Brasil foram realizadas o número mínimo de consultas pré-natal, enquanto no Centro-Oeste, 83,7%. Porém, estatisticamente, os resultados foram próximos se considerarmos que a PNDS é uma pesquisa feita com uma amostra representativa. Comparecer a no mínimo 6 consultas pré-natal é uma ação para garantir a saúde do binômio mãe-bebê, e reduzir a morbimortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2009a).

Outra pesquisa com resultado diferente ao do presente estudo foi a de Maia e colaboradores (2014), transversal com abordagem qualitativa, realizada com 133 gestantes de baixo e alto risco em diferentes faixas etárias, com no mínimo 35 semanas de gestação, atendidas no ambulatório do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz-MA, uma maternidade pública de referência, que coletou dados por meio de um questionário estruturado com perguntas fechadas, em que evidencia a necessidade da melhoria do atendimento no pré-natal devido a muitos fatores, sendo que somente 38,35% das entrevistadas realizaram o mínimo de 6 consultas.

De acordo com Frota e colaboradores (2008), o pré-natal é o melhor momento para orientar as mães sobre a prática do aleitamento materno, pois é o período de maior contato entre elas e os profissionais de saúde, onde as mulheres oferecem confiança a eles. É nessa etapa que a gestante irá aprender as vantagens que o aleitamento materno traz, por meio das orientações recebidas, por isso o incentivo à amamentação é de grande relevância (MAIA et al, 2014).

Nesta presente pesquisa, observou-se que grande parte das entrevistadas foram informadas sobre o aleitamento materno no pré-natal e na lactação, sendo um dado satisfatório diante da importância do pré-natal para essa prática. Resultado distinto foi encontrado no estudo de Bengozi e colaboradores (2008), de caráter transversal, em que foram analisados os prontuários e entrevistadas 46 mães de crianças aos 4 meses de vida, por meio de visita domiciliar, nascidas na área de alcance da Unidade Básica de Saúde do Jardim Santo Amaro da cidade de Cambé-PR, onde somente 32,65% das entrevistadas receberam orientações sobre a amamentação no pré-natal.

No pré e pós-natal, procura-se o sucesso da amamentação por meio das ações e orientações acerca desse tema. Porém, quando as dúvidas e problemas relacionados ao aleitamento materno não são totalmente resolvidos nessas etapas, as nutrizes procuram ajuda nos Banco de Leite Humano (BLH) (CONCEIÇÃO et al, 2013). Assim, Nascimento e colaboradores (2013) concluíram que a satisfação das mães com o apoio recebido para amamentar tem influência direta com as orientações e o apoio recebido no pré-natal, ressaltando assim a sua importância.

Nesse sentido, o Banco de Leite Humano (BLH) é uma instituição especializada, que não tem como objetivo gerar lucro, responsável pela promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno, que deve prestar assistência às mulheres nas suas diferentes fases de vida (gestação, puerpério, lactação) e ao lactente, na prática da amamentação (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2008) (BRASIL, 2006).

Os BLH são de grande importância e suporte para as dificuldades enfrentadas pelas mães frente ao ato de amamentar, confirmando tal afirmativa, nessa pesquisa identificou-se que algumas das entrevistadas procuraram ajuda nos BLH para auxílio na amamentação decorrente de dificuldades como problemas mamários, o que se observa em suas falas, expostas a seguir: L. R. da S. C., 34 anos, “Tive feridas nos seios, no começo foi muito difícil. Fui ao Banco de Leite, onde me informaram e ajudaram. Fui orientada e então melhorou”; Í. R. de N. C., 20 anos, “Recebi grande apoio no Banco de Leite Humano, pois tive mastite”. A. L. da S. C., 37 anos, “Com a minha primeira filha tive problemas ao amamentar, então tive ajuda no Banco de Leite. Já com meus outros filhos, sobrava tanto leite que doei para o Banco de leite”. Alves e colaboradores (2013) declararam que “A doação de leite é uma ação

poderosa e transformadora da vida de mulheres doadoras de leite humano e bebês receptores do leite pasteurizado”.

Segundo Conceição e colaboradores (2013), as nutrizes procuram o BLH quando tem problemas na amamentação, sendo atendidas por profissionais especializados que orientam sobre o aleitamento materno, ensinam técnicas para a amamentação. Estes autores ainda afirmam que esses centros também oferecem apoio emocional às mães, proporcionando suporte, segurança e tranquilidade para a manutenção do aleitamento materno.

Além do benefício que o aleitamento materno traz para o bebê, citado por todas as mães, a maioria afirmou amamentar por ser um benefício para si mesma. Esse dado mostrou que quase todas as mães têm conhecimento dos benefícios que a amamentação pode trazer não somente ao bebê, mas à sua saúde também. Foi encontrado resultado diferente na pesquisa de Azevedo e colaboradores (2010), estudo descritivo e quantitativo, realizado com 252 puérperas primíparas no Alojamento Conjunto da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC, em Fortaleza - CE, a qual mostrou que 69,8% das mulheres não tinham conhecimento dos benefícios que a amamentação poderia lhes oferecer, assim não tendo como objetivo o seu autocuidado e, apenas, os benefícios ao bebê.

O conhecimento dos benefícios da amamentação ao bebê e à saúde da mulher é confirmado pelas falas das mães a seguir: T. M. C, 38 anos, disse: “(A amamentação) reduz o câncer de mama; me faz emagrecer mais rápido”. B. F. L., 21 anos, afirmou: “O AM é muito importante para a saúde do bebê, principalmente, pois protege de muitas doenças e gripe, e para a minha também”. M. M. P., 28 anos: “(O bebê) não adocece fácil e a gente entra em forma mais rápido. (com a amamentação)”. A. L. da S. C., 37 anos: “O AM cria vínculos (entre mãe e bebê) e diminui o risco de câncer de mama, o que achei bem interessante, já que a minha avó teve (câncer de mama)”. O aleitamento materno não traz benefícios somente para o bebê, mas também, para a saúde da mãe (RIBEIRO; GALLI; SIQUEIRA, 2012).

O apoio financeiro e a economia familiar são outros fatores que levaram metade das mães a amamentar, além dos benefícios supracitados. A alimentação artificial consome parte considerável do salário da família que poderia ser usado para outras necessidades triviais, como alimentação (KING, 2001).

Todas as mães consideraram o aleitamento materno uma prática importante. É confirmado pela fala da entrevistada M. L. S., 27 anos, que afirmou: “É muito importante o AM, pois o meu filho não tem gripe, nem febre. Deve ser por isso, né?”. Segundo Frota e colaboradores (2008), o aleitamento materno é muito importante para o desenvolvimento e crescimento da criança. Assim, os profissionais de saúde devem ser responsáveis por passar as orientações para as mães, pois o conhecimento e troca de informações são benéficos para a prática da amamentação.

Metade das entrevistadas referiram receber orientações sobre aleitamento materno da equipe multidisciplinar, composta por nutricionista, enfermeiro e médico. Um número relativamente baixo, visto que a rede de apoio à amamentação, com atores que dão suporte à nutriz durante esse momento é um fator que influencia o sucesso da amamentação (PRATES; CECCON; LIPINSKI, 2012).

A equipe multidisciplinar do pré e pós-natal deve conscientizar e esclarecer as mães sobre a amamentação, pois assim elas terão maior conhecimento da importância dessa prática (CHERINI; CONDE; DAL BOSCO, 2009). Volpato e colaboradores (2009), afirmam que o conhecimento da mãe sobre o aleitamento materno influencia a sua maior duração.

Os profissionais de saúde também devem fazer com que a amamentação seja um ato de prazer, e não de obrigação (ARAÚJO et al, 2008). O que foi visto no depoimento das seguintes entrevistadas: T. M., 19 anos: “Amamento porque eu gosto”. J. N. V., 39 anos: “Tenho prazer em amamentar”.

Pesquisa de Nascimento e colaboradores (2013), transversal, feita com amostra representativa de 461 gestantes, em 15 hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), no município do Rio de Janeiro, por meio de questionários, mostrou resultado diferente ao do presente estudo, onde se constatou que 62% das gestantes entrevistadas ficaram agradadas com o apoio recebido para amamentar (NASCIMENTO et al, 2013). Porém, pôde-se perceber a importância da capacitação dos profissionais de saúde, para assim terem um atendimento mais humanizado (MARQUES et al, 2010), o que é observado na fala de uma das entrevistadas: R. M. da S.- 33 anos: “Nem sempre tudo é esclarecido, e como é muita gente (para ser atendida), às vezes não fui atendida direito”. Sendo que a falta de informação das

mães e da sociedade influencia o tempo de duração da amamentação (FROTA et al, 2008), o que pode levar ao desmame precoce.

É importante destacar que a atuação da equipe deve ser humanizada, englobando no seu atendimento os conhecimentos técnicos da amamentação, considerando os aspectos subjetivos da realidade e peculiaridade de cada mãe (ARAUJO; ALMEIDA, 2007); (FUJIMORI et al, 2010).

Outro fator relevante, é que a participação das nutrizes nas atividades educativas oferecidas pelos Centros de Saúde, como palestras e cursos sobre o aleitamento materno, é de grande influência para o sucesso da amamentação, assim possibilitando os profissionais de saúde esclarecer todas as dúvidas e a melhor promoção, proteção e apoio a essa prática (MARQUES et al, 2010).

Na pesquisa de Escarce e colaboradores (2013), relatou-se a necessidade de se ter uma equipe multiprofissional atuante na orientação às mães, para melhorar a qualidade das informações passadas, visto que o conhecimento das mães orientadas não apresentou grande diferença quando comparado ao das que não receberam orientações.

Portanto, é muito importante que as mães recebam acompanhamento e orientações da equipe multidisciplinar, com inclusão do nutricionista, e não somente de alguns profissionais de saúde isolados, para assim atingir o sucesso da amamentação.

Na presente pesquisa, mais da metade das mães receberam orientações de nutricionistas, com apoio ou não dos demais profissionais de saúde. Esse é um indicador relativamente bom da presença do nutricionista na prática do aleitamento materno, visto que é de grande relevância a atuação desse profissional, principalmente na equipe multidisciplinar, pois ele é responsável por orientar sobre alimentação adequada nos diversos ciclos de vida humana, incluindo a amamentação para os bebês, e tem conhecimento da fisiologia e técnicas de amamentação, bem como prevenir e tratar problemas que possam vir a ocorrer com essa prática (MOREIRA; MURARA, 2012).

Assim, o nutricionista deve ensinar técnicas adequadas de aleitamento materno e de alimentação saudável às mães (VIEIRA et al, 2009), sendo indispensável para que a viabilidade de se alcançar as recomendações oficiais sobre a amamentação (MOREIRA; MURARA, 2012).

Além disso, é de grande importância o papel do nutricionista nas etapas seguintes da vida do bebê e da mãe. Ele orientará sobre a adequada alimentação complementar do bebê e quando ela deve ser introduzida, e auxiliará na recuperação do estado nutricional da nutriz. “O suporte do profissional nutricionista deve acontecer durante todo o processo de pré-natal, durante o parto, depois do nascimento e nos primeiros anos de vida” (ARAUJO; ALMEIDA, 2007; BARBOSA, 2005, Apud VIEIRA, 2009, p. 6).

Segundo Coutinho, Gentil e Toral (2008), existem condições que podem ter implicação expressiva sobre a saúde do adulto, sendo estes os fatores nutricionais, ambientais e o desenvolvimento enquanto vida intra-uterina e nos primeiros anos de vida da pessoa.

São várias as atribuições e atividades recomendadas para o nutricionista na saúde coletiva para o exercício da sua prática em equipes multidisciplinares. Dentre elas, estão o planejamento, implementação/desenvolvimento, gestão, acompanhamento e avaliação de programas, de ações e de serviços de alimentação e nutrição, de acordo com as necessidades da população; diagnóstico e monitoramento da comunidade, com atendimento nutricional individual e em grupo, com estratégias nutricionais para os diversos distúrbios e doenças relacionados com a alimentação; promoção da saúde e educação alimentar e nutricional (EAN), portanto oferecer conhecimento sobre alimentação e nutrição às pessoas e aos demais profissionais de saúde; promoção da alimentação e nutrição adequada e saudável ao longo da vida, assim garantindo o direito humano a alimentação adequada; promoção da segurança alimentar e nutricional; e atividades relacionadas à agenda única de alimentação e nutrição, como discutir as ações e programas de alimentação e nutrição (RECINE; MORTOZA, 2013).

A fim de melhorar e trazer maior importância aos resultados em saúde coletiva, a ação profissional deve ser de qualidade e competente (RECINE; MORTOZA, 2013). Assim, faz-se necessário que os profissionais nutricionistas tenham o conhecimento de suas devidas funções e as executem de maneira adequada.

## 7 CONCLUSÃO

A maioria das mães está satisfeita com o apoio recebido para amamentar dos profissionais do Centro de Saúde. Para elas, amamentar é uma prática importante, e não é um benefício somente para o bebê, pois muitas argumentaram que também é um benefício para si mesma, ou seja, para a mãe. Os problemas mamários foram citados como fatores que influenciaram negativamente a amamentar, mas que não interromperam essa prática, pois as entrevistadas receberam ajuda no próprio centro de saúde e/ou nos Bancos de Leite Humano. Algumas questões negativas ainda precisam ser trabalhadas para se ter um envolvimento maior da equipe, e para isso é importante uma rede de profissionais, composta pelo nutricionista, o médico e o enfermeiro, os quais devem fazer parte da rotina de pré-natal.

Quanto ao nutricionista, é necessário que ele ultrapasse a visão de ser um profissional que faz somente o pré-natal, pois ele é um educador, que deve receber a mulher grávida, cuidar dela e do bebê, do pós-parto e da alimentação do filho dela, assim trabalhar sobre a lógica do ciclo de vida. O aleitamento materno é uma condição para a qualidade de vida das pessoas ao longo de suas existências. Para tanto, reforça-se o cumprimento da agenda única de nutrição, que reúne medidas de incentivo, apoio e proteção. As medidas de incentivo são as gestantes serem cuidadas na ótica de suas necessidades individuais; as de apoio são para criar subsídios a fim de que elas se sintam apoiadas para amamentar, sendo os grupos de apoio de gestantes nas unidades de saúde um exemplo; as de proteção são para garantir benefícios para elas, como leis que garantam o direito a amamentar.

Vale ressaltar a importância de que se façam mais pesquisas, principalmente na rede privada, a fim de que se possa comparar com os resultados do presente estudo, que abordem a atuação da equipe multidisciplinar, com a definição clara das atribuições do nutricionista, no contexto da assistência pré-natal e no pós-parto também, já que é uma linha do tempo de assistência, com ênfase no aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos*. Brasília: Anvisa, 2008, p.160. Disponível em: < <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/blhanv2008.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

ALMEIDA, Gabriela Garcia de et al. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 487-494. abr. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S1413-81232008000200024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1413-81232008000200024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 20 out. 2013.

ALVES, Valdecyr Herdy et al. Banco de leite humano na perspectiva da mulher doadora. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Niterói, RJ, v. 14, n. 6, p. 1168-1176, Nov. 2013.

ARAUJO, Olívia Dias de et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 4, p. 488-492, jul/ago. 2008.

ARAÚJO, Raquel Maria Amaral; ALMEIDA, João Aprígio Guerra de. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. *Revista de Nutrição*, Campinas. v. 20, n. 4, p. 431-438, jul/ago. 2007.

AZEREDO, Catarina Machado. Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 26, n. 4, p. 336-344. 2008.

AZEVEDO, Diana Soares de et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 53-62, abr/jun. 2010.

BENGOZI, Talita Maria, et al. Aleitamento materno entre crianças de até quatro meses do Jardim Santo Amaro de Cambé – PR. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, PR, v. 7, n. 2, p. 193-198, Abr/Jun. 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Resolução RDC nº 171, de 04 de setembro de 2006*. Regulamento técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Brasília: Anvisa. Disponível em: <

<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%20171-%202006.pdf>> Acesso em: 10 Jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes do NASF: caderno de atenção básica número 27*. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_do\\_nasf\\_nucleo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf)> Acesso em: 24 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança*. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds\\_crianca\\_mulher.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf)> Acesso em: 19 Maio 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008*. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154\\_24\\_01\\_2008.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html)> Acesso em: 24 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, p. 1-108. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_prevalencia\\_aleitamento\\_mater\\_no.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_mater_no.pdf)> Acesso em: 20 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Promovendo o Aleitamento Materno 2ª edição, revisada*. Brasília: 2007. p. 18. Disponível em: <  
<http://www.unicef.org/brazil/pt/aleitamento.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 1-111. Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 1-76. 2 ed. Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dez\\_passos\\_alimentacao\\_saudavel\\_guia.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dez_passos_alimentacao_saudavel_guia.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2014.

BRASIL. UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Guia dos Direitos da Gestante e do Bebê*. Ilustrações de Zivaldo. São Paulo: Globo, 2011, p. 80.  
Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_guiagestantebebe.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_guiagestantebebe.pdf)> Acesso em: 15 fev. 2014.

CONCEIÇÃO, Carla da Silva et al. Qualidade assistencial do banco de leite humano: percepção de usuárias. *Revista de enfermagem UFPE*, Recife, v. 7, n. 5, p. 1271-1278, maio. 2013.

COUTINHO, Janine Giuberti; GENTIL, Patrícia Chave; TORAL, Natacha. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. Sup 2, p. S332-S340, jul. 2008.

CUNHA, Maria Amélia. Aleitamento materno e prevenção de infecções. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, [S.l.], v.25, p.356-362, 2009.

CHERINI, Ana Beatriz; CONDE, Simara Rufatto; DAL BOSCO, Simone Morelo. Perfil das puérperas do hospital bruno born de lajeado em relação ao aleitamento materno. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 1, n. 3, p. 1-10. 2009.

DIOGO, Emanuella Freitas; SOUZA, Taiane; ZOCCHÉ, Denise de Azambuja. Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade. *Enfermagem em Foco*, v. 2, n. 1, p.10-13, 2011.

ESCARCE, Andrezza Gonzalez et al. Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. *Rev. CEFAC*. 2013, v.15, n. 6, p. 1570-1582, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n6/v15n6a20.pdf>> Acesso em 05 de maio de 2014.

FROTA, Mirna Albuquerque, et al. Reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. *Cogitare Enfermagem*, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 403-409, jul/set. 2008.

FUJIMORI, Elizabeth et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 14, n. 33, p. 315-327, abr/jun. 2010.

ISSLER, Hugo. Causas e conseqüências do desmame precoce. In: ISSLER, Hugo (coordenador geral). *O aleitamento materno no contexto atual: políticas, prática e bases científicas*. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2008. p. 423-430.

KING FS. *Como ajudar as mães a amamentar*. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_13.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_13.pdf)> Acesso em: 7 maio 2014.

MAIA, Maryane Gomes et al. Indicador de qualidade da assistência pré-natal em uma maternidade pública. *JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care*, v. 5, n. 1, p. 40-47, mar. 2014.

MARQUES, Emanuele Souza et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. S1, p. 1391-1400, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/049.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2014.

MOREIRA, Aline Sobania Hiittener; MURARA, Adriana Zadrozny. Aleitamento materno, desmame precoce e hipogalactia: O papel do nutricionista. *Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná*, Curitiba. v. 2, n. 2, p. 51-61, abr/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.fepar.edu.br/revistaeletronica/index.php/revfepar/article/view/47>> Acesso em: 15 jun. 2014.

NASCIMENTO, Vivianne Cavalcanti do et al. Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 13, n. 2, p. 147-159, abr/Jun. 2013.

PEREIRA, Rosane Siqueira Vasconcellos et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2343-2354, dez. 2010.

PINTO, Tiago Vieira. Promoção, Protecção e Apoio ao Aleitamento Materno na Comunidade: Revisão das Estratégias no Período Pré-natal e Após a Alta. *Arquivos de Medicina*, Porto, v. 22, n. 2-3, p. 57-68. 2008.

PRATES, Lisie Alende; CECCON, Fernando Gomes; LIPINSKI, Jussara Mendes. Adaptação da mulher ao puerpério e a importância da atuação do profissional de saúde para a promoção do aleitamento materno. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 4, n. 3. 2012.

RECINE, Elisabetta, MORTOZA, Andrea Sugai. *Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva*. Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição (OPSAN/UNB), 2013. p. 64. Disponível em: <[http://www.crn2.org.br/download/12\\_12\\_2013\\_17\\_32\\_43\\_consenso.pdf](http://www.crn2.org.br/download/12_12_2013_17_32_43_consenso.pdf)> Acesso em: 18 Jun. 2014.

RIBEIRO, Cibely Souza; DE ANDRADE GALLI, Fabrício; SIQUEIRA, Yeda Antunes. O nível de informação sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde da mulher. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 1, n. 1, 2012.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan, et al. Alimentação láctea e prevalência do aleitamento materno em prematuros durante internação em um hospital amigo da criança de Ribeirão Preto-SP, Brasil. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Ribeirão Preto-SP, v. 7, n. 2, p. 145-154, abr/jun. 2008.

SILVA, Ruth Maurer da et al. Incentivo ao aleitamento materno em unidades básicas de saúde de Santa Maria-RS. *Cogitare Enfermagem*, v. 12, n. 1, p. 95-100. 2007.

SAÚTIL. *Unidades de Saúde*. Disponível em: <<http://www.sautil.com.br/fique-ligado-no-sus/procedimentos-e-servicos/conteudo/unidades-de-saude>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

VENANCIO, Sonia I. et al. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: current status and advances. *Jornal de Pediatria*, (Rio J), Porto Alegre, v. 86, n. 4, p. 317-324, ago. 2010.

VIEIRA, Raquel Winter, et al. Do aleitamento materno à alimentação complementar: atuação do profissional nutricionista. *Saúde & Ambiente em Revista*, Duque de Caxias, v.4, n.2, p.1-8, jul-dez. 2009

VOLPATO, Solange Emanuelle et al. Avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno durante o período pré-natal em gestantes atendidas no Ambulatório Materno Infantil em Tubarão,(SC). *Arquivos Catarinenses de Medicina*, Florianópolis, v. 38, n. 1, p. 49-55. 2009.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Nº: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Número de consultas pré-natal realizadas: \_\_\_\_\_

Número de gestações anteriores: \_\_\_\_\_

- 1- Você foi informada sobre o aleitamento materno no pré-natal e na lactação?  
( ) Sim ( ) Não
  
- 2- Você foi orientada sobre os benefícios do aleitamento materno?  
( ) Sim ( ) Não
  
- 3- Quais foram os profissionais de saúde que passaram as orientações?  
( ) Nutricionista  
( ) Enfermeiro  
( ) Médico  
Outros. Quais? \_\_\_\_\_
  
- 4- Quais fatores que te influenciaram positivamente a amamentar?  
( ) benefícios para o bebê.  
( ) benefícios para si mesma.  
( ) baixo custo financeiro e a economia familiar.  
( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_
  
- 5- Quais os fatores que te influenciaram negativamente a amamentar?  
( ) problemas mamários  
( ) substituição do leite materno por outro alimento  
( ) mitos como a falta de leite ou o leite fraco  
( ) doença materna ou do bebê que impede o aleitamento  
( ) falta de apoio  
( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_
  
- 6- Você está satisfeita com o apoio recebido pelos profissionais de saúde para amamentar?  
( ) Sim ( ) Não. Motivo? \_\_\_\_\_
  
- 7- Você considera a amamentação uma prática importante?  
( ) Sim ( ) Não

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE)**

**“A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO  
PARA MÃES ATENDIDAS EM UM POSTO DE SAÚDE DO DF”.**

**Instituição da pesquisadora: Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**

**Pesquisadora responsável: Patrícia Martins Fernandez**

**Telefone: 39661472, email: [patricia.fernandez@uniceub.br](mailto:patricia.fernandez@uniceub.br)**

**Pesquisadora auxiliar: Fabíola Natália Ribeiro e Silva**

**Telefone: 9627-3789, email: [fabíola natalia silva@hotmail.com](mailto:fabíola_natalia_silva@hotmail.com)**

Você está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa acima citado, de livre e espontânea vontade. Este documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao final, caso decida participar, você será solicitada a assiná-lo e receberá uma cópia. O objetivo geral deste estudo é discutir a importância da orientação adequada sobre a prática do aleitamento materno entre mães atendidas em um Centro de Saúde do DF. Sua participação será responder ao questionário de sete perguntas fechadas, individualmente, nos estacionamentos e arredores do Centro de Saúde do Distrito Federal em Abril/Maio de 2014, para a coleta de dados da pesquisa e que não contém perguntas que firam a ética e a moral da pessoa, sendo mantida sigilosa a identidade das entrevistadas. Portanto, este estudo não apresenta risco para as participantes.

O roteiro de perguntas (Apêndice A) será constituído por sete questões fechadas, abordados conteúdos sobre a satisfação das mães quanto ao apoio para amamentar, o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno, a importância da amamentação, fatores que influenciaram positivamente ou negativamente a prática da amamentação, se as orientações foram recebidas e quais profissionais que passaram essas orientações. Cada participante destinará cerca de 10 minutos para responder à pesquisadora, que será responsável pelo preenchimento do instrumento de coleta.

O material com as suas informações (entrevista) ficará guardado sob a responsabilidade da Fabíola Natália Ribeiro e Silva. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, mas sempre mantido sigilo da identidade das participantes.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UniCeub – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone (61) 3966 1511 ou pelo email [comite.bioetica@uniceub.br](mailto:comite.bioetica@uniceub.br). Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida

a participante.

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014

---

Participante

---

Prof. Msc. Patrícia Martins Fernandez

---

Pesquisador assistente: Fabíola Natália Ribeiro e Silva

## APÊNDICE C - KIT ENTREGUE ÀS ENTREVISTADAS

Figura 1. Material educativo sobre Aleitamento materno. (Capa do folder)

**Importância do aleitamento materno**

O aleitamento materno traz vários benefícios, tanto para o seu bebê, quanto para você!

**Vantagens para o bebê**

- ▽ O leite materno é um alimento completo;
- ▽ Protege o bebê da maioria das doenças;
- ▽ É prático, está sempre pronto e na temperatura certa;
- ▽ Transmite amor e carinho, fortalecendo os laços entre a mãe e o bebê;
- ▽ Diminui o risco de alergias;
- ▽ É bom para a dentição e a fala;
- ▽ É bom para o desenvolvimento infantil;

**Vantagens para a mãe**

- ▽ Protege a mãe da perda de sangue em grande quantidade depois do parto;
- ▽ Protege da anemia;
- ▽ Diminui as chances de a mãe ter câncer de mama e de ovário;
- ▽ Contribui para o retorno ao peso normal;
- ▽ Promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho .

Ofereça o peito sempre que o bebê quiser, de dia ou de noite, ou seja, sob livre demanda.



**Aleitamento materno**

**NUTRIÇÃO, PROTEÇÃO E AMOR PARA O SEU BEBÊ.**



**UNICEF**  
Centro Universitário de Brasília

**A importância da orientação sobre aleitamento materno para mães atendidas em um Posto de Saúde do DF**

Fabiola Natália Ribeiro e Silva  
Orientadora: Patrícia Martins Fernandez

**Fontes:**  
Promovendo o aleitamento materno— UNICEF e Ministério da Saúde  
Caderno de Atenção Básica - Saúde da Criança: Nutrição infantil - Ministério da Saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam:  
**Aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, e aleitamento materno complementado até aos dois anos ou mais.**

Fonte: Elaborada pela autora adaptado do Caderno de Atenção Básica – Saúde da Criança e Promovendo o Aleitamento Materno.

Figura 1.1 Material educativo sobre Aleitamento materno. (Interior do folder)

### Antes dos seis meses...

- Evitar oferecer complementos ao leite materno, como chás, sucos e alimentos.
- O leite materno é tudo o que a criança precisa.



### A "pega" correta



Boca bem aberta;  
Lábios virados para fora;  
Queixo tocando o peito da mãe;  
Aréola mais visível na parte superior que na inferior;  
Bochecha redonda ("cheia");  
A língua do bebê deve envolver o bico do peito.

### Principais queixas das mães

- Fissura ou rachadura mamárias;
- Leite "empedrado" ou peito ingurgitado;
- Mastite;
- Abscesso mamário;
- O leite está "secando";
- Demora na "descida do leite"

**Como amamentar?**  
Você escolhe a posição para dar de mamar: sentada, deitada ou em pé. O importante é você e seu bebê se sentirem confortáveis.



### A partir dos seis meses...

Para que o bebê continue crescendo, ele necessita receber outros alimentos, além do leite materno.



E a água?

Com a introdução de outros alimentos é importante que o seu filho receba água nos intervalos. A água oferecida deve ser a mais limpa possível (tratada, filtrada e fervida).



### Barriga do seu bebê encostada na sua.



### Lembre-se!



**A amamentação é uma prática muito importante! Dê ao seu filho o que há de melhor!**

### Bancos de leite humano (BLH) em Brasília:

Hospital das Forças Armadas - 3966.2250  
 HRAN (Asa Norte) - 3325.4207  
 HRAS (Asa Sul) - 3445.7597  
 HRBZ (Brazlândia) - 3479.9643  
 HRC (Ceilândia) - 3372.9652  
 Gama - 3384.0337  
 Planaltina - 3388.9794  
 HRPB (Paranoá) - 3369.9980  
 HRS (Sobradinho) - 3387.3993  
 HRSM (Santa Maria) - 3392.6287  
 HRT (Taguatinga) - 3352.6900  
 HUB (Hospital Universitário de Brasília) - 3448.5391



Fonte: Elaborada pela autora adaptado do Caderno de Atenção Básica – Saúde da Criança e Promovendo o Aleitamento Materno.

**Alimentação complementar**  
DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS

**UNICEF**  
Centro Universitário de Brasília

**Oz dez passos:**

<b>Passo 01</b>	Dar somente leite materno até os 6 meses, sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento.
<b>Passo 02</b>	Ao completar 6 meses, introduzir de forma lenta e gradual outros alimentos, mantendo o leite materno até os dois anos de idade ou mais.
<b>Passo 03</b>	Ao completar 6 meses, dar alimentos complementares (cereais, tubérculos, carnes, leguminosas, frutas e legumes) três vezes ao dia, se a criança estiver em aleitamento materno.
<b>Passo 04</b>	A alimentação complementar deve ser oferecida de acordo com os horários de refeição da família, em intervalos regulares e de forma a respeitar o apetite da criança.
<b>Passo 05</b>	A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida de colher; iniciar com a consistência pastosa (papas/purês) e, gradativamente, aumentar a consistência até chegar à alimentação da família.
<b>Passo 06</b>	Oferecer à criança diferentes alimentos ao dia. Uma alimentação variada é uma alimentação colorida.
<b>Passo 07</b>	Estimular o consumo diário de frutas, verduras e legumes nas refeições.
<b>Passo 08</b>	Evitar açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinho e outras guloseimas, nos primeiros anos de vida. Usar sal com moderação.
<b>Passo 09</b>	Cuidar da higiene no preparo e manuseio dos alimentos; garantir o seu armazenamento e conservação adequados.
<b>Passo 10</b>	Estimular a criança doente e convalescente a se alimentar, oferecendo sua alimentação habitual e seus alimentos preferidos, respeitando a sua aceitação.

**Esquema para introdução dos alimentos complementares**

Idade	Tipo de alimento
Até completar 06 meses	Aleitamento materno exclusivo
Ao completar 06 meses	Leite materno, papa de fruta, papa salgada
Ao completar 07 meses	Segunda papa salgada
Ao completar 08 meses	Gradativamente passar para a alimentação da família
Ao completar 12 meses	Comida da família

  
A introdução dos alimentos complementares deve ser lenta e gradual. A criança tende a rejeitar as primeiras ofertas do(s) alimento(s), pois tudo é novo: a colher, a consistência e o sabor.

**Alimentos que podem ser oferecidos a criança nas pequenas refeições (lanches)**

Ao completar 06 meses até 12 meses	Frutas (como a banana, a manga, a maçã, o mamão).
Ao completar 12 meses	Frutas (como a banana, a manga, a maçã, o mamão). Cereal ou tubérculo



**Esquema alimentar para os dois primeiros anos de vida**

Ao completar 06 meses	Ao completar 07 meses	Ao completar 12 meses
Leite materno sob livre demanda	Leite materno sob livre demanda	Leite materno e fruta ou cereal ou tubérculo pela manhã
Papa de fruta no meio da manhã	Papa de fruta no meio da manhã	Fruta no meio da manhã
Papa salgada no final da manhã	Papa salgada no final da manhã	Refeição básica da família no final da manhã
Papa de fruta no meio da tarde	Papa de fruta no meio da tarde	Fruta ou pão simples ou tubérculo ou cereal
Leite materno	Papa salgada no final da tarde	Refeição básica da família no final da tarde

**Quais são os grupos de alimentos?**

**Cereais, tubérculos:** Arroz, apim/mandioca, batata-doce, macarrão, batata, cará, farinhas, batata-baroa e inhame.

**Leguminosas:** Feijões, lentilha, ervilha seca, soja e grão-de-bico.

**Legumes, verduras e frutas:** Folhas verdes, laranja, abóbora, banana, beterraba, mamão, cenoura, tomate, manga.

**Carnes ou ovo:** Frango, peixe, ovo, miúdos e vísceras.

**A importância da orientação sobre aleitamento materno para mães atendidas em um Posto de Saúde do DF**  
Fabiola Natália Ribeiro e Silva  
Orientadora: Patrícia Martins Fernandez

Fonte: Elaborada pela autora adaptado do Guia Alimentar para menores de dois anos.

**Figura 3.** Arte do chaveiro.



**Fonte:** Elaborada pela autora.